

AULA DE PORTUGUÊS NO MUNDO CIBERCULTURAL: TAL DESAFIO, QUAIS PRÁTICAS?

Área: Linguística, Letras e Artes

Cinthia Pinheiro Lisbôa
Instituto Federal Fluminense
cinthiaplisboa89@gmail.com
Rhaísa Sampaio Bretas
Instituto Federal Fluminense
rhaisabretas@hotmail.com

Resumo: A aula de língua portuguesa, certamente, é um amplo e conhecido objeto de estudo nos cursos de Letras. É próprio da escola, principalmente nesse campo de conhecimento, capacitar o aluno ao domínio de sua norma padrão, contudo essa aprendizagem não deve acontecer como uma subordinação à língua literária, utilizada por escritores famosos do passado; e sim como a habilidade geral que permita ao aluno fazer uso de uma linguagem adequada às diferentes circunstâncias do cotidiano. Nos últimos tempos, muitas pesquisas sobre esse objeto foram surgindo associadas a conceitos – que já não são mais novidade – como, letramento digital, hipertexto, multimodalidade, entre outros. A grande questão é como esses princípios ciber culturais ligados à linguagem têm sido utilizados e se têm sido realmente utilizados pelos usuários dessas metodologias, os professores, principalmente os do nosso específico campo de pesquisa: o curso técnico integrado de informática do IFFluminense campus Campos – Centro. Considerando que o curso de Informática ocupa-se de muitas práticas da cibercultura, norteamos o nosso trabalho buscando saber se o ensino de língua portuguesa estabelece diálogo com a realidade do curso, com o uso de ferramentas tecnológicas nas metodologias de ensino ou com outras disciplinas da área técnica, visto que se trata, também, de um curso técnico integrado. Entendemos que precisamos de mais pesquisas que nos ajudem a conhecer práticas que contribuam para o letramento digital dos alunos e para a integração das tecnologias digitais nos ambientes educacionais, pois é necessário contribuir para uma escola mais atraente e mais preparada para educar cidadãos capazes de enfrentar, com sucesso, os desafios do século XXI.

Palavras-Chave: Aula de Português. Metodologias. Cibercultura.